

UNIDERC-FUNESO-SM CONSULTORIA EM SAÚDE

MESTRADO E DOUTORADO EM PSICANÁLISE NA EDUCAÇÃO E SAÚDE

RESENHA: TRANSTORNO DA CONDUTA E COMPORTAMENTO ANTI-SOCIAL

Bruno Leonardo Vieira de Oliveira¹

BORDIN, ISABEL AS. & OFFORD, DAVID R. **TRANSTORNO DA CONDUTA E COMPORTAMENTO ANTI-SOCIAL**. VER. BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA 2000, 22 (SUPL II):12-5.

O artigo resenhado vigora as proposições de estruturas pertinentes aos fluxos direcionais, às formas divergentes de comportamentos perante o indivíduo e de modo de sua vivência na vertente social. A estrutura do “ARTIGO” bem como objetiva-se nesta resenha com plena clareza as identificações de tais comportamentos e fatores observados no curso do desenvolvimento da criança e do adolescente. Comportamentos anti-sociais são freqüentemente observados no período da adolescência como sintomas isolados e transitórios fatores individuais, familiares e sociais estão implicados no desenvolvimento e na persistência do comportamento anti-social constituindo quadros psiquiátricos de difícil tratamento.

Tratar-se neste trabalho de pesquisa as observações das normalidades psicopatológicas tais como as normalidades de comportamentos esporadicamente de modo isolado ou de situações que demonstrem situações de síndromes, representando um desvio do padrão de comportamento esperado para pessoas da mesma idade e sexo em determinada cultura.

A literatura aborda o tema do comportamento anti-social sob diferentes pontos de vista, levando em conta os aspectos legais “criminologia” e “psiquiátricos”. Do ponto de vista legal, a delinquência implica em comportamentos que transgridem as leis. Do ponto de vista psiquiátrico os atos relacionados aos transtornos psiquiátricos são mais abrangentes e se referem a comportamentos condenados pela sociedade, com ou sem transgressão das leis do Estado. Observa-se que o comportamento anti-social persistente faz parte de alguns diagnósticos psiquiátricos. O transtorno da conduta e o transtorno desafiador de oposição são

¹ **Graduado do Curso de Geografia** – Fundação de Ensino Superior de Olinda – Olinda/PE. **Pós Graduado em Gestão, Educação e Política Ambiental** – Universidade Federal Rural de Pernambuco – Recife/PE. **Mestrando em Psicanálise na Educação e Saúde** - União de Instituições para o Desenvolvimento Educacional Religioso e Cultural - geographie@hotmail.com. **Plataforma Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1741253001472698>

categorias diagnósticas usadas para crianças e adolescentes, enquanto o transtorno de personalidade anti-social aplica-se aos indivíduos com 18 anos ou mais.

Analisa-se desta forma que os diferentes tipos e formas de comportamentos quer seja nos indivíduos de transtornos de condutas quer seja nos indivíduos de transtornos desafiador ou nos indivíduos de personalidade anti-social derivam das condições “PATERNAS/MATERNAS” de modo que se verifiquem as condições das possíveis perturbações. Comportamento anti-social torna-se mais estável e menos modificável ao longo do tempo, crianças e adolescentes com transtorno da conduta precisam ser identificadas o mais breve possível para que tenham maior oportunidade de beneficiar-se de intervenções terapêuticas e ações preventivas.

O termo anti-social tem sido amplamente utilizado na literatura científica para descrição de problemas de comportamento não específicos, como comportamentos delinquentes, transtorno da conduta, hiperatividade, problemas de externalização, problemas de comportamento, comportamento anti-social, agressividade e oposicionismo. O objetivo desse estudo é descrever e discutir o conceito de comportamento anti-social, como um indicador de transtornos de conduta e de algumas categorias de problemas comportamentais. Para isso, examinamos a relação entre o comportamento anti-social e o Transtorno de conduta. O transtorno da Conduta, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e o Transtorno de Personalidade Anti-social. Além disso, discute-se também os fatores que contribuem para a estabilidade desse comportamento na transição da infância para a adolescência e os prejuízos decorrentes ao longo do desenvolvimento. Propõe-se a ampliação das discussões conceituais acerca dos transtornos mentais, utilizando-se categorias mais amplas, como a de comportamento anti-social.

As definições operacionais de comportamento anti-social encontradas na literatura (Loeber, Burke, Lahey, Winters & Zera, 2000; Patterson & cols., 1992; Veirmeiren, 2003) podem ser utilizadas como um ponto de partida para a caracterização da natureza ou função desse padrão comportamental. Indivíduos referidos como anti-sociais apresentam comportamentos como agressividade, desobediência, oposicionismo, temperamento exaltado, baixo controle de impulsos, roubos, fugas, entre outros (Patterson & cols., 1992). De acordo com alguns autores, esses comportamentos apresentam características comuns que os distinguem de outros tipos de manifestações comportamentais e podem ser agrupados de acordo com a definição de problemas de externalização (Achenbach, 1991; Lambert, Wahler, Andrade & Bickman, 2001).

Os problemas de externalização estão ligados à manifestação da agressividade, impulsividade e de comportamentos delinqüentes; já os problemas de internalização envolvem depressão, ansiedade, retraimento social e queixas somáticas. Assim, enquanto os problemas de internalização estão relacionados aos transtornos do humor e transtornos de ansiedade, os problemas de externalização estão associados ao desenvolvimento do transtorno da conduta e ao transtorno desafiador opositivo. Para Wangby, Bergman e Magnusson (1999), os termos “internalização” e “externalização” foram introduzidos para refletir o fato de que problemas de externalização envolvem conflitos com o ambiente, enquanto problemas de internalização envolvem conflitos com o self. Os comportamentos anti-sociais também se constituem no principal indicador do Transtorno de Personalidade Anti-social. No entanto, esse quadro diferencia-se dos descritos anteriormente porque seu diagnóstico pressupõe que o padrão anti-social seja inflexível e duradouro ao longo do desenvolvimento. Além disto, para receber esse diagnóstico, o indivíduo deve ter no mínimo 18 anos e apresentar evidências de Transtorno da Conduta desde antes dos 15 anos de idade. O comportamento anti-social pode ser definido como um padrão de resposta cuja conseqüência é maximizar gratificações imediatas e evitar ou neutralizar as exigências do ambiente social.

Os comportamentos anti-sociais são eventos aversivos e contingentes e sua ocorrência estaria diretamente relacionada à ação de uma outra pessoa. Um aspecto importante para a definição de comportamento anti-social é que este exerce uma função na relação do indivíduo com o ambiente social embora seja uma forma primitiva de enfrentamento, este comportamento é efetivo para modificar o ambiente. Indivíduos anti-sociais utilizam comportamentos aversivos para modelar e manipular as pessoas à sua volta e, devido a sua efetividade, esse padrão pode se tornar a principal forma desses indivíduos interagirem e lidarem com as outras pessoas.

A efetividade do comportamento anti-social está relacionada principalmente às características da interação familiar, à medida que os membros da família treinam diretamente esse padrão comportamental na criança. Os pais, em geral, não são contingentes no uso de reforçadores positivos para iniciativas pró-sociais e fracassam no uso efetivo de técnicas disciplinares para enfraquecer os comportamentos desviantes. Além disso, essas famílias se caracterizam pelo uso de uma disciplina severa e inconsistente com pouco envolvimento parental e pouco monitoramento e supervisão do comportamento da criança.

CONCLUSÃO

Este artigo apresentou e discutiu o conceito de comportamento anti-social, suas relações com determinados transtornos mentais e a estabilidade desse padrão comportamental. A estabilidade do comportamento anti-social tem sido investigada por uma série de estudos longitudinais que buscam compreender as variáveis que contribuem para a manutenção e a escalada desse padrão comportamental.

O conceito de comportamento anti-social apresentado e discutido neste artigo está baseado na proposta de “PATTERSON” que propõem que esse padrão é adquirido na infância. Esse autor baseia-se em uma perspectiva cuja ênfase central é o papel da interação da criança com os membros da família e com o grupo de pares. Dentro desse enfoque, tanto o comportamento pró-social, quanto o comportamento desviante de uma criança são diretamente aprendidos nas interações sociais, particularmente com membros da família, e vão se alterando a partir das exigências ambientais e do desenvolvimento do indivíduo.

Buscou-se enfatizar uma perspectiva desenvolvimentista a respeito do comportamento anti-social, na qual se destaca o papel do ambiente na aquisição e manutenção desse padrão de conduta. Esse modelo explicaria tanto a estabilidade como o agravamento dos atos anti-sociais entre a infância e a adolescência. Além disto, destacou-se evidências sobre a presença do comportamento anti-social como marcador de diversos transtornos emocionais, tais como o Transtorno Desafiador Opositivo, o Transtorno da Conduta, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e o Transtorno de Personalidade Anti-social. Indico a leitura deste trabalho aos amigos e indivíduos interessados ao assunto proposto bem como um apoio aos transtornos de comportamentos sociais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**/Rubem Alves. Campinas: Fundação EDUCAR D. Paschoal, 2004.64p.: il. 25cm.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 6023: **Informação e documentação - Referências - Elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028: Resumo – Apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 6022: **informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003. 5 p. o: Zahar, 1998.
- LOEBER, R., Burke, J., Lahey, B., Winters, A. & Zera, M. (2000). **Oppositional defiant and conduct disorder: A review of the past 10 years, part I**. Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry, 39, 1468-1484.
- PACHEO, JANAÍNA. **Estabilidade do Comportamento Anti-social na Transição da Infância para a Adolescência: Uma Perspectiva Desenvolvimentista**. Psicologia. Reflexão e Crítica, 2005, 18(1), pp.55-61.
- PATTERSON, G. R., DeGarmo, D. S. & Knutson, N. (2000). **Hyperactive and antisocial behaviors: Comorbid or two points in the same process?** Development and Psychopathology, 12, 91-106.
- WALLON, H. **A EVOLUÇÃO PSICOLÓGICA DA CRIANÇA**. LISBOA, EDIÇÕES 70, 1998.
- WALLON, H. **PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA**. LISBOA, EDITORIAL VEGA, 1979.